



**ASNAB**

Ofício Asnab nº 037/2020

Brasília – DF, 24 de março de 2020.

Ilmo. Senhor

**GUILHERME SORIA BASTOS FILHO**

Diretor Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Senhor Diretor Presidente

A pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2 parece estabelecer uma nova ordem mundial, a qual sai do espectro majoritariamente econômico e abraça o sentido sócio humanitário.

A situação atual desperta para uma reflexão sobre o papel do Estado em momentos como esse e leva a rever a relevância de determinadas políticas públicas, que até pouco tempo eram sustentadas para fazer frente a situações adversas, a exemplo da que estamos vivendo.

É óbvio que essa ocorrência não é *sui generis*, houve outras e poderão acontecer muitas ainda, em maior ou menor grau. Imaginar que possam ocorrer mais de uma situação de desgraça concomitantes ou sucessivas, ou ainda que atinjam também o campo, exporiam a sociedade a crises de quilates insustentáveis e inimagináveis.

Por mais que o setor agropecuário esteja pujante nos dias atuais, bate às portas da sociedade a possibilidade do desabastecimento alimentar, provocado pelo desespero dos cidadãos frente ao inimigo invisível que assola o mundo.



**ASNAB**

O Estado deve estar preparado para os momentos mais difíceis, muitos dos quais inesperados, como resta comprovado de maneira incontestável pelo que está acontecendo.

Abandonar políticas públicas sem pensar nas estratégias de enfrentamento de crises inesperadas, remete o Estado a equívocos que podem ser irreparáveis e danosos a milhões de cidadãos.

Ainda que a disponibilidade de alimentos no comércio e na indústria não esteja sob risco e que uma parcela da população tenha o privilégio de estocar comida e álcool em gel e de se manter em casa, minimizando o perigo, há uma camada desprotegida incapaz de acatar as recomendações sanitárias, o que expõe, mais uma vez, o aspecto político e social da pandemia e reforça a importância da manutenção de determinadas políticas públicas.

Em tempos de calamidades, o risco de desabastecimento alimentar é iminente, se a comida faltar nas gôndolas certamente já terá faltado nos pratos. Isso porque muitas famílias vivem da informalidade, como o comércio em ruas e semáforos. Assim, com clientes escassos, não há renda e sem renda não há comida na mesa.

Por mais que seja extemporâneo pensar na reativação e restabelecimento de políticas já abandonadas ou na mira de serem desativadas, espera-se que o momento sirva, ao menos, para que gestores, políticos e governantes repensem suas intenções e projetos e entendam que o mercado, sozinho, não é capaz de resolver todas as situações.

É preciso agir com coragem, inteligência e desprovido de ideologias e pensar como Estado e, como tal, governar para todas as camadas da sociedade, direcionando políticas específicas para aquelas mais vulneráveis.



**ASNAB** Diante do que o cenário atual desperta, uma revisão do Plano de Negócios 2020 da Conab deve ser realizada e além das políticas relativas às operações dos estoques públicos de produtos agropecuários amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) com recursos das Operações Oficiais de Crédito (OOC), os estoques estratégicos de apoio aos programas sociais e de contingência para situações de calamidade devem ser priorizados e mantidos para que os governos não sejam surpreendidos.

Os instrumentos e operações que se seguem merecem um olhar peculiar, dadas as importâncias que lhes são atribuídas em momentos em que o mercado os requer ou que situações de calamidade e outras inesperadas aconteçam: Aquisições do Governo Federal (AGF); Contratos de Opção de Venda efetivamente exercidos (COV); compra de produtos para atendimento a programas sociais ou de abastecimento; venda de produtos dos estoques públicos sem subvenção e com subvenção como o Valor para Escoamento do Produto (VEP); venda e compra simultânea (troca) para atendimento aos programas sociais; doação para atendimento emergencial, programas sociais e de ajuda humanitária; Vendas em Balcão; venda via Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos (Refap); e de movimentação dos estoques públicos.

Um exemplo de políticas importantes que estão relegadas a terceiros planos reside no fato de o Programa de Vendas em Balcão – ProVB, um dos principais da companhia, não constar do Plano de Negócios 2020 da empresa, conforme se sabe, apesar de não divulgado oficialmente.

Novas políticas devem ser pensadas e propostas. Para isso, os gestores, capitaneados pela Alta Administração, devem provocar discussões técnicas frequentes, buscando inovar, criando junto ao corpo técnico soluções inteligentes que atendam as necessidades da sociedade brasileira.



**ASNAB** Aliás, o Plano de Negócios deveria ser de conhecimento do corpo técnico desde a sua concepção até a sua publicação e posterior execução. Não há motivos para não divulgá-lo. Se algo nele corresponde a alguma ameaça em relação à concorrência (inexistente) ou a planos estratégicos que se revelados venham se constituir em risco aos negócios, que seja essa a única parte a ser declarada como sigilosa. Dessa forma, ficaria mais claro aonde se pretende chegar com a empresa e os empregados entenderiam melhor como empreender seus esforços na direção indicada.

Não menos importante que os programas já citados é possibilitar o acesso às operações de apoio à segurança alimentar como aquelas realizadas no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que envolvem instrumentos como a compra direta, Cédula de Produto Rural (CPR), nas modalidades CPR-Doação e CPR-Estoque, sendo esse último, outro importante instrumento também relegado a terceiro plano, que o momento vem mostrar o equívoco de não priorizá-lo.

Nesse momento fica evidente que o Estado deve manter estoques governamentais, depositados não somente em armazéns privados prestadores de serviços, mas na rede própria de armazéns da Conab, o que merece estudo aprofundado para qualificar e ampliar estrategicamente a rede própria atual. Tal que, em um momento de crise como o atual, os alimentos já estejam posicionados e o abastecimento não dependa, ainda, que seja feita a compra e a remoção dos produtos.

Outra questão que parece pouco reconhecida e que faz parte do rol das atribuições da Conab se refere a logística de transporte. Como o suprimento de alimentos em regiões não produtoras e eventualmente não assistidas pelo mercado está sendo tratado? Lembrando ainda que limites, divisas e fronteiras podem ser fechadas a qualquer momento.



**ASNAB** Atento ao agravamento da situação, o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Rio Grande do Sul – CONSEA-RS, no dia 18/03/2020, considerando a declaração de estado de emergência de saúde pública de importância internacional, emitiu a Recomendação nº 02/CONSEA/CONSEA-RS/2020.

A referida recomendação, entre diversas medidas para evitar riscos de insegurança alimentar e nutricional durante o estado de emergência de saúde pública, instância:

...

*VI – O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA devem receber imediatamente aumento de investimentos públicos e deverão estar à disposição de agentes da Assistência Social para que a partir da realidade de cada localidade, levando em consideração todas as recomendações, as populações tenham acesso a esses alimentos e recursos, que preferencialmente sejam distribuídos evitando a aglomeração de pessoas;*

*VII – Ressalvar feirantes da agricultura familiar de todas as restrições de circulação de pessoas para que permita a continuidade do abastecimento alimentar em cadeias curtas de comercialização existentes; (CONSEA-RS, 2020)*

...

Observa-se a preocupação do Consea-RSn determinados programas e cobram do governo respostas imediatas e condizentes com a situação.

Somam-se a todos os acontecimentos, medidas e recomendações do momento, as demandas que a Conab está recebendo, nesses dias de pandemia, sobre o desabastecimento nacional.

Por mais triste que seja o momento, ele pode ser transformado numa oportunidade para a Conab. A empresa precisa se posicionar e mostrar sua importância, agora latente, para que no futuro

*de*



os governos, quaisquer que sejam eles, não deixem a sociedade desassistida.

Infelizmente precisou de acontecer um estado de calamidade pública internacional para se compreender a importância de uma empresa com a missão e capacidade da Conab. Capacidade essa que vem sendo destruída, ano após ano, sob a justificativa de que o mercado assume seu papel. O mercado jamais atuará nesses casos com a profundidade exigida.

Que fiquem os ensinamentos e que esses sirvam para que a companhia cumpra sua missão que possui entre seus pilares promover a segurança alimentar e nutricional, executando ações e programas de Abastecimento Social como: Atendimento Emergencial, Ajuda Humanitária Internacional, Doação de Cestas, Distribuição de Cestas e Vendas em Balcão.

Assim, com o estabelecimento dessa nova ordem mundial, faz-se necessário que o plano de reestruturação da companhia, que está prestes a ser implantado, seja revisto para atender a dinâmica imposta pelo modelo socioeconômico, fazendo frente a situações como a que o mundo está enfrentando. Por consequência, no mesmo sentido, o plano de negócios seria realinhado com essa nova proposta de reestruturação a ser construída a partir dos ensinamentos ora aprendidos.

Por todo o exposto, com o fito de contribuir para que a Conab não se distancie do seu verdadeiro papel, a Asnab vem requerer:

1. a revisão da reestruturação orgânica proposta e por conseguinte o Plano de Negócios;




**ASNAB**

2. que a Conab articule com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e tome o protagonismo das questões inerentes ao abastecimento, reunindo os diversos setores envolvidos na questão, a fim de organizá-los desde a produção, passando pela logística de transporte, até o varejo, de modo a estruturar cenários que permitam antecipar medidas preventivas de um possível desabastecimento.

3. que a Conab busque interlocução com os comitês municipais, estaduais e federal criados para atuarem , neste momento de estado de calamidade pública.

Esperamos contribuir para que a Conab cumpra seu papel socioeconômico com a grandeza que a sociedade requer.

Atenciosamente,

  
**Dóris Giugliani Chaves de Cerqueira**  
Diretoria Executiva Nacional  
Presidente

